

organizados em planilhas eletrônicas e submetidos a análise estatística descritiva. Do total de 62.632 candidatos avaliados, 16,84% (10.548) foram considerados inaptos após triagem clínico-laboratorial. Destes, 2,5% (1.590) apresentaram positividade para marcadores do HBV. A soroprevalência foi maior no sexo masculino (80,38%, $n=1.278$) do que no feminino (19,6%, $n=312$). Em relação à faixa etária, a maior incidência ocorreu entre 30 e 39 anos (59,1%), com pico de detecção de HBsAg entre 18 e 29 anos (11,3%). A presença do anti-HBc foi predominante em homens de 28 a 49 anos (29,5%). Quanto à distribuição geográfica, 56,4% dos casos residiam em áreas urbanas e 43,5% em zonas rurais. O perfil educacional revelou maior vulnerabilidade entre indivíduos com ensino fundamental incompleto (49%), seguido daqueles com ensino médio completo (22%), superior completo (28,2%) e analfabetos (0,9%). **Discussão e conclusão:** Os achados confirmam a importância da triagem sorológica minuciosa como ferramenta de mitigação de riscos transfusionais. A elevada prevalência entre homens e em faixas etárias produtivas reforça a necessidade de campanhas preventivas direcionadas. A persistência da positividade para HBsAg mesmo diante de protocolos rigorosos evidencia a necessidade de associar testes de alta sensibilidade e estratégias de triagem ampliada, como a identificação do anti-HBc isolado. A heterogeneidade dos níveis de escolaridade sugere correlação entre vulnerabilidade social e exposição viral. A soroprevalência do HBV entre os candidatos à doação de sangue no HEMOSE entre 2023 e 2024 reforça a importância de políticas públicas voltadas à educação em saúde, vacinação e aprimoramento das estratégias de rastreamento sorológico.

Referências:

WHO. Global Hepatitis Report. World Health Organization, 2022. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais, 2023. Silva, V.A. et al. Soroprevalência do HBV em candidatos à doação: implicações para triagem. Rev Bras Hematol Hemoter. 2022;44(3):e2022013.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105835>

ID - 633

SOROPREVALÊNCIA DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS EM DOADORES DE SANGUE: ANÁLISE RETROSPECTIVA EM SERVIÇO HEMOTERÁPICO DE RESENDE-RJ (2014–2024)

JM Lopes

Pulsa Rio, Volta Redonda, RJ, Brasil

Introdução: A triagem sorológica de doadores é um componente essencial da hemoterapia moderna, visando prevenir a transmissão de infecções como HIV, HBV, HCV, HTLV I/II, sífilis e doença de Chagas. Além de garantir a segurança transfusional, a detecção desses patógenos contribui para a vigilância epidemiológica e formulação de políticas públicas. Apesar da robustez do sistema nacional de triagem, análises

regionais são indispensáveis para identificar padrões locais e aperfeiçoar estratégias preventivas. **Objetivos:** Investigar a prevalência de marcadores sorológicos para infecções transmissíveis por transfusão sanguínea em doadores atendidos no município de Resende-RJ, entre 2014 e 2024, com o intuito de caracterizar o perfil epidemiológico local e reforçar estratégias voltadas à segurança transfusional. **Material e métodos:** Este estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo analisou aproximadamente 5.000 doações de sangue registradas no Hemonúcleo de Resende-RJ entre janeiro de 2014 e abril de 2024. Foram incluídos candidatos de ambos os sexos, entre 18 e 65 anos, submetidos à triagem clínica e sorológica padronizada. As amostras foram testadas para HIV 1/2 (ELISA 4ª geração), HBsAg e anti-HBc (HBV), anti-HCV (HCV), HTLV I/II, sífilis (VDRL ou teste rápido) e doença de Chagas (anti-T. cruzi). Os dados foram extraídos de registros institucionais, organizados em planilhas eletrônicas e analisados por estatística descritiva. A taxa global de soropositividade foi de 4,2%, com destaque para a hepatite B (2,23%), seguida de sífilis (0,86%), doença de Chagas (0,43%), HIV 1/2 (0,31%), HTLV I/II (0,21%) e HCV (0,16%). A maior prevalência foi observada entre doadores do sexo masculino, com idade entre 25 e 39 anos. A persistência de marcadores para HBV e sífilis reforça a necessidade de estratégias educativas, enquanto a estabilidade dos índices sugere efetividade dos critérios clínicos e laboratoriais adotados no serviço. **Discussão e conclusão:** A prevalência de marcadores infecciosos observada no município encontra-se dentro dos parâmetros nacionais e se assemelha a estudos realizados em outras regiões brasileiras (Costa et al., 2021, Ministério da Saúde, 2020). A soropositividade para hepatite B ainda representa um desafio à segurança transfusional, dado seu caráter endêmico em algumas regiões. Sífilis, por sua reemergência e fácil transmissibilidade, exige intensificação de ações educativas e ampliação da testagem precoce na população jovem. Apesar dos baixos índices de HIV, HCV e HTLV, a presença de positividade mesmo residual representa risco potencial, sobretudo em função das janelas imunológicas. Isso ressalta a importância de complementar a triagem sorológica com testes de amplificação de ácidos nucleicos (NAT), aumentando a sensibilidade diagnóstica e reduzindo o risco residual. A análise de uma década de triagem sorológica no Hemonúcleo de Resende-RJ demonstra prevalência estável e compatível com os dados nacionais. A maior frequência de reatividade para HBV e sífilis justifica ações contínuas de controle e educação em saúde. Reforça-se a importância de manter rigor na triagem clínica, investir em capacitação profissional e ampliar o uso de tecnologias como o NAT.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Guia para triagem clínica de candidatos à doação de sangue. Brasília: Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados, 2020.
2. World Health Organization. Global status report on blood safety and availability. Geneva: WHO, 2023.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105835>